



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS

INGRID CARVALHO POMBO DE FARIAS

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Campina Grande

Abr./ 2012

INGRID CARVALHO POMBO DE FARIAS

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para a conclusão do curso de
Licenciatura em **Letras, pela UEPB, na área
de língua inglesa**, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciada em Letras.

Orientador: Tiago Barbosa da Silva.

Campina Grande

Abr./ 2012

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224r Farias, Ingrid Carvalho Pombo de
Reflexão sobre o ensino de leitura na escola pública
[manuscrito] : um relato de experiência no ensino fundamental /
Ingrid Carvalho Pombo de Farias. - 2012.
29 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
"Orientação: Prof. Me. Tiago Barbosa da Silva,
Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino de Língua Inglesa 2. Leitura 3. Processo Ensino-
Aprendizagem 4. Ensino Fundamental I. Título.
21. ed. CDD 372.65

INGRID CARVALHO POMBO DE FARIAS

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LEITURA NA
ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Relatório apresentado ao Curso de
Graduação em Letras - Língua Inglesa
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a exigência para obtenção
do grau Licenciada em Letras.

Aprovada em 30/04/2012.


Profº Tiago Barbosa da Silva / UEPB
Orientador


Profª Fernanda Maria Almeida Floriano / UEPB
Examinadora


Profª Mª Karyne Soares Duarte Silveira / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Às professoras Amasile e Nelma, pelo bom trabalho na coordenação do curso de Letras, por seu empenho em me ajudar a conseguir o adiantamento da integralização do curso.

À professora Sandra Dias pelas leituras sugeridas e pelo grande apoio oferecido na disciplina de Estágio Supervisionado II que causou em mim uma mudança de paradigma em relação ao ensino na escola pública, bem como .

Ao professor Tiago Silva por me acompanhar nesse final de curso, pela dedicação de me ajudar com o TCC, assim como com as disciplinas de Estilística, Estágio Supervisionado III e Sociolingüística.

Ao meu pai Antônio Everson Pombo de Farias, a minha mãe Bernadete Carvalho Pombo de Farias, a minha irmã Ianna Carvalho Pombo de Farias e a Lisandro Suassuna de Oliveira, pelo apoio dado durante o curso e pela compreensão por minhas ausências em função das atividades acadêmicas.

A minha avó Maria Pombo (*in memoriam*), embora fisicamente ausente nesse momento de conclusão de curso, pagou para que eu fizesse o vestibular para Letras e me apoiou muito ao longo desse curso. Sinto sua presença ao meu lado, dando-me força para concluir o curso.

Aos professores do Curso de Letras Língua Inglesa, em especial, Karyne Soares, Fernanda Floriano, Sandra Dias, Marília Cacho, Alfredina Rosa Oliveira do Vale, Cléa Gurjão e Tiago Silva, que contribuíram muito ao longo dessa longa jornada de curso, por meio das disciplinas, debates e para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

FARIAS, Ingrid Carvalho Pombo de¹

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras habilitação em língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba. Sabendo da descrença existente em relação a um ensino de língua inglesa significativo nas escolas públicas, o presente estudo busca mostrar a realidade encontrada em uma escola estadual de Campina Grande em relação ao ensino de leitura da língua inglesa no ensino fundamental II com o objetivo de promover reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura na escola pública, assim como, sobre a importância das disciplinas de estágio supervisionado para o processo de formação de professores. Para tal, inicialmente, apresentamos uma breve explanação sobre as metodologias de ensino e, posteriormente, descrevemos sobre qual perspectiva buscamos trabalhar. Em seguida, esclarecemos os objetivos de ensinar inglês no contexto de ensino fundamental II, tal como propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e pelos estudos de Almeida Filho (1998), Jorge (2009), Ferreira (2008), Harmer (2009), entre outros. Ao final, apresentamos a descrição do processo de estágio, concluindo que, deixando-se de lado a visão preconceituosa que se tem em torno do processo de ensino-aprendizagem de leitura em escola pública, muito pode ser feito nesse contexto. O professor, se engajado e comprometido, pode conseguir que os alunos participem e produzam conhecimento, como observado nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de leitura; Língua Inglesa; Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que vivemos, no qual o acesso à internet estreitou distancias, unindo pessoas de diversas nacionalidades em um mesmo lugar, fica óbvia a necessidade de conseguir se comunicar em mais de um idioma. Tendo em vista que o inglês é a língua mais utilizada nas negociações exteriores e é, igualmente, a língua estrangeira (LE) mais presente em nosso cotidiano, assume-se o imperativo de aprendê-la para que, através do uso desta habilidade, nos tornemos cidadãos capazes de interagir de forma mais plural e eficiente com o meio que nos rodeia.

Sabe-se, também, que ler biografias é um ótimo meio de se adquirir conhecimentos relativos às pessoas que marcaram a história e que estes

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas. E-mail para contato: farias.ingridpombo@yahoo.com.

conhecimentos, invariavelmente, nos auxiliam a entender melhor o mundo. Desta maneira, as biografias podem ser importantes ferramentas assistenciais ao processo de ensino-aprendizagem, não apenas para as aulas de história, mas também para as aulas de uma língua estrangeira. Destarte, este instrumento acaba por levar o aluno a entender o idioma alvo através de leituras sobre celebridades/personalidades que foram relevantes para a construção da história, associando o aprendizado linguístico ao histórico e cultural, integrando, assim, o processo de aprendizagem.

As músicas, assim como as biografias, também apresentam-se como um meio muito útil para ensinar uma língua, uma vez que faz-se presente na realidade imediata do aluno. Decerto, músicas em língua estrangeiras mostram cada dia mais acessíveis, pois tocam costumeiramente em rádios e novelas. Trabalhá-las em sala pode, então, contribuir com o aumento do vocabulário do aluno, sua capacidade de compreensão tanto escrita como oral, assim como passar valores culturais se analisarmos o contexto e motivações das composições trazidas ao seio da sala de aula.

Neste contexto, na disciplina de Estágio Supervisionado II, construímos um projeto pedagógico voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita) no ensino de Língua inglesa. No entanto, priorizamos no nosso projeto a compreensão escrita, devido ao fato dessa habilidade ser muito valorizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, doravante PCN-LE (BRASIL, 1998). Para tal habilidade, a biografia e a música, já mencionadas anteriormente, irão ser trabalhadas com mais afinco com o intuito de que os alunos produzam este gênero ao final do estágio, enfatizando também na habilidade de escrita.

Tal projeto foi desenvolvido na turma do 8º B do ensino fundamental da Escola E.E.E.F. D.H.C., situada na cidade de Campina Grande, que tinha como regente da turma a professora Amália (nome fictício). A referida escola apresenta uma boa estrutura e organização, embora nas salas ainda se verifique presença do quadro negro, sendo necessário o uso de giz.

O presente trabalho pretende refletir o processo de ensino-aprendizagem em escola pública e sua eficácia, bem como, discorrer sobre a importância das disciplinas de estágio supervisionado para o processo de formação de professores.

Para atingir esse objetivo, organizamos o artigo em três seções, a saber: *Reflexões teóricas sobre ensino e leitura*, *Um breve olhar sobre a organização do estágio supervisionado* e *Descrição e análise de aula*.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE ENSINO E LEITURA

1. Concepções de aprendizagem

Um dos primeiros desafios do professor de inglês como língua estrangeira (ILE) é formar sua própria identidade como educador. Geralmente, costumamos ensinar da forma que aprendemos quando crianças/jovens, já que acreditamos que, por termos aprendido daquela forma, seja ela a maneira correta de administrar conteúdos, o que nos leva a repetir práticas. Porém, na formação acadêmica, entramos em contato com várias concepções de língua e ensino, as quais acabam nos (re)construindo como educadores.

Dentre das concepções estudadas, percebemos que o estruturalismo é uma corrente bastante presente na realidade de ensino no Brasil, por ser uma forma educacional que relega o aluno à condição de sujeito passivo no processo de aprendizagem. Passivo e estático, então, o discente não interage e nem questiona, facilitando o trabalho do docente. Entretanto, apesar de frequentemente empregado, o estruturalismo é inquestionavelmente um método defasado e insuficiente para o desenvolvimento de uma prática efetiva (SILVEIRA, 1999).

Com isso, o estruturalismo não foi totalmente tirado de pauta, mas junto a ele, utilizamos também a concepção sócio-interacionista, dando ao aluno o direito à interlocução, e um papel mais ativo em seu próprio aprendizado.

Como dizem os PCN-LE: “[...] a construção do significado é social” (BRASIL, 1998, p.27). Optamos também por não utilizar um método pré-determinado específico, mas aplicar o melhor que cada um tem a oferecer, fazendo uso de técnicas de repetições (*drills*), por exemplo, características do áudio-lingual.

Ademais, prezamos por tentar entender as necessidades do aluno e centrar as aulas no aprendiz de ILE, facilitando o processo de permitir que o discente (antes apático no processo) construa ativamente o seu próprio aprendizado. Optamos, pois, pela abordagem comunicativa, corroborando, portanto, com Almeida Filho (1998, p. 42) ao afirmar que:

Ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira. Isso significa menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa (*op.cit.*).

Sendo assim, buscamos trazer a língua inglesa para a realidade dos alunos, aproximá-la do contexto de vida deles, para que, assim, aquele amontoado de conhecimentos desconexos passasse a fazer sentido para eles. Trabalhamos temas como, por exemplo, amizades e super-heróis, que já são tópicos presentes no cotidiano e imaginário deles, e buscamos observar o que já traziam de conhecimento em relação ao tema e à língua inglesa, focando as aulas nos aprendizes, levando-os a participar e a construir seu aprendizado.

Para desenvolver tal abordagem, a comunicativa, o professor de ILE deve ser consciente do porquê de seu trabalho para, assim, lhe dar um sentido maior. Se este professor não acredita na relevância de tais conhecimentos na vida do seu aluno, pouco terá a oferecer ao mesmo. Tendo isso em vista, é importante entender qual o papel da língua estrangeira no ensino público.

2. Língua Estrangeira nos PCNs

Segundo os PCN-LE (*op.cit.*) “Pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele (o aluno) aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social”. (pag. 19) Ainda sobre a importância de se estudar outra língua na escola, Jorge (2009, pág. 162) menciona a língua estrangeira como “um espaço privilegiado em relação aos contextos culturais, políticos e sociais na contemporaneidade”.

Muitas vezes, professores e alunos visualizam apenas o uso prático que o ensino de língua estrangeira pode oferecer, tais como: obtenção de emprego, vestibular, entre outros, o que não deixa de ser um ponto importante, porém não deve ser o único a ser observado.

Diante da realidade brasileira de ensino de inglês nas escolas públicas de ensino fundamental II, seria difícil priorizar todas as habilidades comunicativas em uma sala de aula de uma escola regular, tendo em vista o grande número de alunos por turma, o curto espaço de tempo destinado às aulas de língua inglesa, entre outras dificuldades (BRASIL, 1998). Assim, os próprios parâmetros nacionais são realistas em relação aos objetivos do ensino de língua estrangeira, determinando, assim, que uma das aptidões seja priorizada, sendo ela a da leitura, já que é esta a habilidade “[...] que o aluno pode usar em seu contexto imediato [...]” (*op.cit.*, p. 20). É claro que o desenvolvimento das outras capacidades não é vetado. No entanto, entende-se que a leitura possibilita mais rapidamente o acesso ao mundo globalizado.

3. Os gêneros textuais

Para trabalhar com os alunos nessa abordagem, fazendo uso da compreensão escrita como meio de ensinar não só língua inglesa, mas também conhecimento de mundo, a fim de permitir ao discente a interação através da língua de maneira integrada e plural, se faz necessário escolher uma concepção de linguagem que embase o trabalho de leitura a ser realizado. Santos (*et al*) (2004) menciona a teoria de gêneros do discurso, nela:

O significado passou a ser visto como determinante na escolha das realizações textuais que acontecem em um tempo e espaço determinados; isto é, o significado passou a ter prioridade sobre a forma e o texto passa a ser a unidade de análise. Em outras palavras, as produções linguísticas (textos) passaram a ser observadas em relação aos propósitos que motivaram o evento comunicativo. (i.e., aquilo que se quer dizer e para quê se quer dizer).

Sendo assim, na perspectiva dos gêneros do discurso, os escritos são trabalhados de forma contextualizada, o que facilita o trabalho do professor de aproximá-los à realidade do aluno. O texto também passa a ser visto como uma unidade de análise, onde não apenas os aspectos textuais estão passíveis de exame, e sim o todo, o que contribui para o trabalho na abordagem instrumental.

Segundo Santos (2007): "...todo e qualquer conhecimento é organizado em textos que por sua vez se organizam em gêneros. São esses gêneros que garantem a comunicação e a interação com o outro...". Ainda segundo a autora, um ensino a partir dessa perspectiva será mais significativo e terá uma função social, ou seja, ajudará o aluno em seu contexto imediato. Aduz, ainda, que "se o sujeito se capacitar para a leitura e produção de textos tendo por base os gêneros textuais conseguirá agir e interagir de forma consciente e reflexiva independentemente da língua materna". Tendo isso em vista, dentro da abordagem instrumental, buscamos trabalhar sob a perspectiva da teoria de gêneros do discurso.

4. Estratégias de Leitura

Quando pensamos em gêneros, o texto é analisado como um todo e, com isso, sua estrutura, suas figuras e sua organização serão relevantes para que seja compreendido em suas entrelinhas, e não apenas nas palavras propriamente ditas. Para essa avaliação mais profunda do texto, se faz necessário o uso de estratégias de leitura. Raimes (2002) em *Teaching Reading*, deixa explícito a necessidade do professor de estar apto a tornar os alunos usuários efetivos das estratégias de leitura.

Ela acredita que o educador deve seguir alguns passos no ensino destas estratégias, tais como: ensiná-las de forma contextualizadas e de forma explícita através de modelos, usá-las através de novos textos durante o curso, para que com isso, os alunos tenham tempo para se adaptar e se sintam confortáveis na posição de leitor em uma língua estrangeira.

Dentre as estratégias, selecionei aquelas que acreditei serem mais fundamentais para a elaboração dos meus planos de aula e para esse processo de estágio. Ibiapino (2009) menciona-as:

- a) Scanning: capacidade de localizar informações específicas rapidamente em um texto, sem necessariamente ler o texto linearmente.
- b) Palavras cognatas: palavras parecidas na escrita e pronuncia com palavras da língua materna.
- c) Palavras repetidas: Palavras que se repetem ao longo do texto, sendo assim, relevantes para o entendimento geral do mesmo.
- d) Informações não-verbais: Fotos, gráficos, figuras que vão auxiliar no entendimento do texto.
- e) Prediction: quando o aluno é levado a inferir ou adivinhar o conteúdo de um texto através de outros elementos tipográficos.
- f) Conhecimento prévio sobre o assunto: quando o aluno trás com ele informações aprendidas anteriormente em relação ao tema do texto.
- g) Skimming: técnica de leitura rápida, que faz uso de outras estratégias, como palavras cognatas, análise dos elementos não-verbais para que o aluno tenha um entendimento do assunto geral do texto.

Gêneros escolhidos

A música, por todo o exposto em linhas iniciais, foi a minha primeira escolha. Segundo Costa (2002, p.107): “A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. O trabalho com esse gênero em sala de aula pode ser de suma importância, especialmente pelo fato de ser este um instrumento acessível e comumente apreciado pela maioria dos alunos. Estudar, decerto, não precisa ser enfadonho. Pode, e deve, envolver os interesses do corpo dicente. Segundo Tamiozzo e Guedes (2010):

A música é um gênero textual muito próximo do aluno e difere dos outros textos que são usados exclusivamente para exemplificação de fatos da língua e que soam artificiais e fora da realidade. Neste gênero textual reconhecemos as seguintes vantagens: possibilidade de se lidar com um universo textual conhecido, propiciando assim a condução didático-pedagógica na linha da aprendizagem significativa, garantia de abordagem

interdisciplinar imediatamente deflagrada entre literatura e música e oportunidade para a discussão das diferenças culturais a partir dos usos linguísticos documentados nas letras de música.

O outro gênero escolhido, como igualmente mencionado nas linhas introdutórias, foi o gênero biografia. Em verdade, o uso desta ferramenta em sala de aula pode ser útil em sala de aula para ensinar cultura e conhecimento de mundo através da vida de alguém que foi importante em determinado contexto social. Segundo Carino (1999):

Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de o u t r e m; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo. O mistério do singular é, também, fortíssimo como elemento constitutivo do imaginário cultural de qualquer sociedade ou mesmo civilização.

Tradução: Não mais uma vilã

Para interpretar textos, temos a tradução como uma ferramenta importante. Mal vista com a chegada dos métodos naturais e do método comunicativo, ela passou certo tempo sendo desprivilegiada e não utilizada em sala de aula, mas recentemente está voltando a ganhar respeitabilidade. Segundo autores como Malmkjaer (2004), Carreres (2006) entre outros, a tradução feita de forma contextualizada, tendo objetivos claros, pode ser um grande aliado na aprendizagem de uma língua. Segundo Schäffner (1998) apud Ferreira (2008), alguns dos benefícios do uso de tradução em sala de aula, são:

1. Auxiliar os alunos a desenvolverem agilidade verbal;
2. Expandir o vocabulário na LE;
3. Aumentar o entendimento deles em relação a como a língua funciona;
4. Possibilitar a consolidação de estruturas da LE para uso ativo,
5. Usar a tradução para monitorar e melhorar sua compreensão da LE.

Subjacente à leitura, temos também a escrita, que, na verdade, depende muito da leitura, já que o aluno geralmente só irá conseguir produzir um gênero do qual ele tenha familiaridade. A importância da produção da escrita, através de diversos gêneros textuais, é mostrar ao aluno o papel social desse gênero; cada gênero terá seu propósito social e ensinar escrita nesse contexto torna o aluno capaz de interagir com o mundo ao seu redor.

Material didático

Outro recurso que pode vir a contribuir muito com a prática do professor é o livro didático. Mas o professor deverá ter uma visão crítica sobre o mesmo, procurando o que é mais relevante para os alunos e refletindo sobre quais atividades usar (ou não). Segundo Harmer (2009), podemos adicionar atividades extras para complementarem o livro, assim como podemos substituir atividades ou adaptar, para que, assim, ela faça mais sentido para os nossos alunos, para o contexto no qual estão aprendendo. Foi, inclusive, precisamente isso que fizemos ao usar os livros. Relegamos ao esquecimento atividades que não ajustava-se aos fins pretendidos e optamos, sempre, por fazer substituições e adições de exercícios adequados, integrados ao resto do processo de aprendizagem.

O estágio supervisionado na formação de professores

Outro importante pressuposto a ser mencionado é quanto à relevância da disciplina de Estágio Supervisionado ao professor em formação, já que tal componente curricular tem como objetivo nos trazer à tona a experiência prática necessária à adequada formação para aquela que será a nossa profissão após o término de um curso de licenciatura. É nesse momento que o preparo mais refinado, distanciado do abstrato, se concretiza.

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (SANTOS, 2002, p.2)

Essa disciplina se mostra, então, como uma articulação entre teoria e prática. Muitos alunos, ao chegarem nela, já têm uma boa noção teórica do que deve ser a prática de ensino, mas muitos desconhecem como, de fato, atrelá-la à vivência cotidiana de uma sala de aula. É como se eles soubessem muito de algo distante, assim o conhecimento não tem um sentido real ainda. As disciplinas de Estágio vêm justamente para unir esse conhecimento à realidade do aluno. Segundo Santos (2002, p.4):

É interessante pensar nessa aproximação da realidade desenvolvida pelo estagiário na dimensão de um “olhar estrangeiro”, ou seja, de alguém que está de fora, que veio de um outro contexto, que não está condicionado ao cotidiano daquela prática, tendo, por assim dizer, condições diferenciadas para refletir sobre aquela realidade. (*op.cit.*)

Assim como Santos (2002), outra autora que também acredita na relevância da disciplina de estágio supervisionado para a formação de professores é Freire, (2001, p. 2). Segundo a autora:

O estágio pedagógico permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências (*sic*) das ações (*sic*) didáticas (*sic*) e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional. (*op.cit.*)¹

Como mencionado no trecho acima, vemos a importância da prática para a reflexão do professor em formação. Assim, essa experiência contribui ao unir teoria e prática, mas também é importantíssima para a reflexão do estagiário. Essa experiência é capaz de desconstruir pontos de vista e reconstruir a visão do professor sobre o ensino da língua estrangeira.

A ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADA

A disciplina de Estágio Supervisionado II foi iniciada no dia 15.02.2011. Desta data até o dia 31.03.2011, trabalhamos na universidade alguns textos referentes à importância da leitura, escrita, escuta, e oralidade como referencia teórica para nos embasar na futura prática. Além disso, esses temas foram

¹ A autora é de nacionalidade portuguesa, assim, a grafia de algumas palavras é diferenciada.

trabalhados no formato de micro-aulas, apresentadas pelos próprios alunos, no intuito de que os mesmos tivessem efetivamente uma primeira vivência do que seria dar aula. Neste período também trabalhamos a importância dos livros didáticos, analisamos alguns livros dos indicados pelo MEC e em seguida tivemos a oportunidade de preparar nossas primeiras aulas com o auxílio da professora orientadora.

No dia 01.04.2011, assistimos a uma aula em uma turma do 9º ano, na qual iríamos inicialmente estagiar. Pudemos adquirir experiência ao observar a prática da professora efetiva. A partir do dia 08.04.2011 o estágio de regência efetivamente se iniciou, porém, por uma mudança de horário interno da escola, tornou-se inviável ministrarmos aula à turma inicialmente “escolhida” e, por conseguinte, acabamos por dar aula para uma turma do 8º ano. Turma com a qual nós trabalhamos durante todo o período de regência, nas sextas-feiras pela manhã até o dia 03.06.11. No dia 22.04.2011 não houve aula devido ao feriado referente à semana santa. Também não houve aula no dia 27.05.2011 devido a uma assembléia na escola. Em cada semana ministrávamos duas aulas, cada aula com duração de 40 minutos. Assim, por semana tivemos, individualmente, uma carga horária de 80 minutos (1:20 h) durante sete semanas, o que totalizou em 560 minutos (9:30 h).

Como estagiamos em dupla, cada aluna ficou responsável por um período. Raquel (nome fictício) ficou com os quatro primeiros encontros, nos quais foram ministradas três aulas já que em um dos dias houve apenas aplicação de uma atividade avaliativa. Ingrid Carvalho Pombo de Farias lecionou nos três últimos encontros. Assim, cada uma das professoras em formação lecionou, de fato, ao longo de três semanas, nem sempre subsequentes, somando seis aulas e ambas estiveram presentes em todas as aulas, quando não como professoras, auxiliando o trabalho uma da outra, assim participando efetivamente a cada dia de estágio.

Na primeira semana, devido ao problema com a mudança de horário, como já mencionamos, tivemos que aplicar uma aula preparada de acordo com o livro didático do 9º ano na turma do 8º ano. O tema central dessa aula foi amizade. No livro (do 9º ano) havia uma música com esse tema. E pudemos trabalhar as características do gênero música através de estratégias como a exploração das

informações não-verbais, assim como através de inferências. A partir da segunda aula pudemos nos centrar no livro do 8º ano.

Como a professora da turma nos pediu, no segundo encontro aplicamos apenas uma atividade avaliativa, na qual trabalhamos a compreensão dos alunos propondo questões sobre o primeiro texto do livro didático deles. O texto tratava do assunto sobre super-heróis (mais especificamente o Super Homem) e o gênero utilizado era a biografia. Fazendo uso de estratégias como palavras cognatas, palavras repetidas, e inferências, nessa atividade avaliativa, os alunos tiveram como objetivo interpretar o texto. O assunto gramatical desta unidade seria o passado simples, mas, juntamente com a professora regente da turma, resolvemos, a priori, fazer uma revisão dos verbos no presente antes de iniciar o estudo do tempo passado. Na aula subsequente, a terceira, focalizamos mais a compreensão do texto sobre o Super Homem, fazendo novamente uso de estratégias como scanning e skimming. Respondemos, em seguida, a uma atividade do livro em relação ao texto, atividade que apresentava um link para o assunto de verbos. O conhecimento prévio dos alunos sobre verbos em inglês foi utilizado, e Raquel apresentou os verbos mais importantes. No quarto encontro, o presente foi trabalhado na forma da 3ª pessoa do singular, que foi praticada através de alguns exercícios de revisão, presentes no livro dos alunos, e também com a utilização de atividades complementares.

No quinto encontro, regido pela professora estagiária Ingrid, o passado simples começou a ser lecionado a partir do verbo *to be* (ser/estar). Uma revisão de tal verbo foi feita no presente, e então o passado foi apresentado para os alunos. Como tal conteúdo é similar em inglês e português, buscando uma interferência positiva, os alunos usaram da tradução para entender melhor o significado desse verbo e como utilizá-lo com cada pessoa do discurso.

Na sexta aula, o verbo *to be* foi retomado, mas dessa vez trabalhamos o *there + to be*, ou seja, *there was* e *there were*. Nessa aula, também voltamos a trabalhar com o gênero música, como as características desse gênero já haviam sido abordadas previamente, dessa vez, trabalhamos estratégias como palavras cognatas, palavras repetidas, e inferências para que os alunos conseguissem entender a música. Já na última aula, o passado dos verbos regulares foi

trabalhado, mais uma vez tentamos usar o conhecimento prévio dos alunos, e em seguida, apresentamos as regras de como formar tal modalidade do passado, e utilizamos um texto do livro dos alunos para trabalhar tal assunto de forma mais contextualizada, novamente um texto do gênero música, onde utilizamos estratégias de leitura, e buscamos correlacionar o que a função daquela música e o tempo verbal que estávamos estudando tinha haver, utilizando assim a leitura, já que essa habilidade é mais relevante de acordo com os PCN-LE.

A seguir, analisaremos com mais afinco o sexto dia de estágio, mencionado previamente, mostrando procedimentos, reações dos alunos, entre outros aspectos.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE AULA

No dia 08.04.2011 foram ministradas duas aulas de 40 minutos. Como as aulas são seguidas, não houve quebra para intervalo ou interrupção de outra natureza. Nesse dia, tivemos nosso primeiro contato com a turma em situação de regência, já que na semana anterior tínhamos conhecido a turma, mas apenas observado à aula da professora regente. Tendo isso em vista, começamos a aula nos apresentando para os alunos e perguntando um pouco sobre eles, se eles gostavam de inglês ou não e por que para assim quebrar o gelo com os alunos e também conhecer um pouco melhor a realidade da turma.

Iniciamos a aula colocando no quadro três frases sobre amizade e pedimos aos alunos para fazer o skimming do texto com o objetivo de descobrir o assunto das presentes frases. Pela repetição da palavra “friend” e pela presença constante dessa palavra no dia-a-dia dos alunos, os alunos rapidamente conseguiram constatar que as frases se tratavam do tema amizade. Para reconhecer o conhecimento de mundo dos alunos sobre o tema, perguntamos o que amizade significava para eles e em língua portuguesa os alunos foram compartilhando seu entendimento sobre amizade com a turma. Depois dos alunos falarem sobre amizade, voltamos a atenção deles novamente para as frases no quadro, perguntamos se achavam que as frases tinham visões positivas ou negativas sobre amizade e, rapidamente, disseram que as frases tratavam de aspectos positivos sobre amizade e quando perguntamos o porquê dessa opinião, a palavra “diamond” foi rapidamente mencionada e a

compreensão da primeira frase foi feita sem maiores problemas. Eles entenderam que tratava-se da comparação de um amigo verdadeiro a um diamante – muitos concordaram com o conteúdo da sentença.

Na segunda frase, os alunos logo reconheceram a palavra “smile”, perguntamos o oposto de uma pessoa que está sorrindo, os alunos responderam que esse oposto seria a palavra triste e, com isso, conseguiram entender que, agora, tratava-se da felicidade e do sorriso que o amigo pode colocar no nosso rosto do outro, mesmo nos momentos difíceis. Para a frase três desenhamos um sol no quadro e também nuvens para que os alunos entendessem que a sentença referia-se à luz, ao conforto que um verdadeiro amigo pode trazer mesmo nos piores dias.

Por ser nossa primeira aula com a turma, fizemos essa primeira atividade de forma oral para sentir o conhecimento dos alunos em relação ao inglês e, igualmente, o quão participativos eram os alunos. Rapidamente percebemos tratar-se de um grupo de jovens bastante interativo, que demonstrou, desde o primeiro momento, um bom interesse em relação ao conhecimento de língua inglesa. Destarte, através das perguntas que fizemos os alunos foram fazendo inferências, predições que os ajudaram a entender as frases colocadas no quadro.

Em seguida, avisamos aos alunos que trabalharíamos uma música sobre aquele mesmo tema: amizade (música presente no livro texto dos alunos) e sentimos que ter conversado com eles sobre o assunto e ter colocado as frases no quadro ajudou bastante para o momento seguinte, no qual os alunos teriam que usar das estratégias para tentar compreender a letra da música trabalhando em duplas e com mais autonomia, diferente da maneira feita na primeira atividade, onde tínhamos por objetivo maior sentir a participação da turma, seus conhecimentos e interesse pela língua, além de sentir se eles seriam capazes de chegar à compreensão das frases através das perguntas elaboradas, fazendo uso das estratégias de leitura.

Primeiramente pedimos para os alunos abrirem seus livros na página correspondente e, com isso, fizemos a leitura/escuta da música pela primeira vez. Em seguida, trabalhamos com os alunos sobre o gênero música e suas características e, após isso, colocamos no quadro a atividade de interpretação da

composição em comento, que também iria propor uma questão sobre o gênero música. Para auxiliá-los, na primeira questão da atividade, constavam figuras que eles teriam que relacionar a frases da composição e, em seguida, eles deveriam utilizar outras estratégias de leitura para tentar responder as questões subsequentes para, finalmente, chegar à totalidade da compreensão da letra estudada. Mencionamos para eles que eles não precisavam entender palavra por palavra, o mais importante seria conseguir responder as questão e conseguir entender a mensagem da música.

Durante esse momento os alunos trabalharam em duplas e nós andávamos pela sala auxiliando o trabalho deles, alguns chamavam por nós, demonstrando certas dúvidas. Sem as respostas, através de mais algumas perguntas que íamos fazendo, eles iam conseguindo, sozinhos, chegar às conclusões esperadas. Também monitoramos com o intuito de observar se alguma dupla não estava fazendo a atividade ou se estavam com grandes dificuldades. Com isso, auxiliamos os alunos na resolução do exercício e percebemos que as duplas, em sua maioria, estavam interessadas, estavam se esforçando, respondendo de fato, e alguns poucos que estavam demonstrando certa resistência, conseguimos auxiliá-los um pouco mais e ao final todos conseguiram finalizar a atividade.

Tendo todos os alunos com as atividades prontas, demos os vistos nos cadernos e fizemos uma correção coletiva em sala, ao final da correção perguntamos se eles gostaram da letra da música e se a mensagem da música ficou clara para eles, os deixamos dar suas impressões sobre a mensagem anteriormente captada nos versos da composição trabalhada e em sala.

Como vimos até o momento, a intenção maior da aula era trabalhar com a habilidade de compreensão escrita, mas tivemos o momento de trabalhar a escuta ao fazer uso da música e ao final da aula nós também utilizamos a oralidade, já que depois da correção da atividade de compreensão, nós ouvimos a música novamente e os alunos, ao final, teriam que cantar junto. Outra vez sentimos a participação dos alunos (ao menos a maioria da turma). Inicialmente, de fato, eles pareciam um pouco envergonhados, demonstrando que a simples possibilidade de falar/cantar em outro idioma parecia-lhes distante da realidade, mas, depois de algumas repetições,

acabaram conseguindo acompanhá-la e sentimos que eles realmente gostaram da prática de oralidade.

Assim, mesmo com o foco maior voltado para a habilidade de leitura, como tão prezada pelos nossos PCNs, também conseguimos trabalhar outras capacidades, tais como escuta e oralidade, que, vale salientar, empolgam bastante os alunos. A nosso ver, a aula se mostrou completa no sentido de que ao permitir aos alunos entrar em contato com o inglês na sua forma escrita, bem como na sua forma oral, pudemos praticar estratégias de leitura, bem como de pronúncia. Foi bastante interessante perceber alguns alunos cantando trechos da música ao término da aula.

O plano dessa aula, juntamente ao material utilizado na mesma encontra-se nos anexos, no final deste trabalho (Anexos A, B, C e D).

REFLEXÕES FINAIS

Considero que Estágio Supervisionado II foi uma disciplina essencial na minha formação como professora. Por nunca ter ensinado em escola pública, eu cheguei em Estágio Supervisionado I acreditando que lecionar neste ambiente de aparente desordem era materialmente impossível, e que os alunos não iriam aprender lá, até por que nunca vi ninguém sair da escola regular sabendo inglês. Isso tudo me levava, por conseguinte, a imaginar que eu jamais acreditaria no que estava fazendo e, assim, meu melhor faticamente não seria entregue aos discentes. Essas crenças permaneceram comigo, já que em Estágio Supervisionado I fui monitora em um contexto no qual o professor regente faltava às aulas e, quando ia, pouco fazia pela turma, ministrando conteúdos desconexos e sem sentido, que não edificavam o conhecimento dos alunos em nenhum sentido.

Em Estágio Supervisionado II, cheguei ainda com esse preconceito em relação ao ensino em escolas públicas, o que me desanimou desde o ponto de partida em relação a este componente curricular. Mas, para a minha surpresa, logo entrei em contato com as crenças da professora-orientadora do estágio, que, com sua grande competência, me ajudou a desmistificar as ideias errôneas que carregava comigo relativas ao ensino em escolas públicas. A partir de então, passei

a acreditar que poderíamos, sim, desenvolver um trabalho de qualidade em cima das dificuldades que encontraríamos na sala de aula de inglês (no que se refere às modalidades de leitura e escrita). Em seguida, ao chegar na E.E.E.F D. H. C., tive a oportunidade de conhecer a professora regente Amália e, vê-la dando aula, e escutar dela seus objetivos como professora em tal escola, me ajudou a desconstruir totalmente a idéia negativa que eu carregava quanto a tal prática. O que percebi foi que, se o professor quiser, tem muito que ele pode fazer pelos alunos. Ao ver a receptividade do corpo discente na aula que assistimos da professora Amália, pudemos observar o respeito que eles tinham e também o interesse que eles demonstravam quanto à disciplina ensinada. Assim, antes de mais nada, quero agradecer muito, tanto à professora orientadora, quanto à regente, que foram tão importantes na formação da minha identidade como docente.

Neste estágio de regência, objetivamos promover reflexões acerca da importância de aprender a língua inglesa e, principalmente, a relevância do desenvolvimento da prática de leitura, visando suprir as exigências da nossa sociedade e do mercado de trabalho atual, através da promoção do desenvolvimento da leitura e de interpretação textual.

Ao ver a prática da professora Amália, eu e minha colega estagiária Raquel, notamos a responsabilidade que tínhamos em assumir uma turma na qual ela era a professora. Mas, não nos intimidamos, nos reuníamos e pensávamos bem cada aula a ser ministrada. Sabendo que o inglês, às vezes, se mostra fora da realidade social e cultural dos estudantes de escola pública, tentamos trazer a língua para mais perto dos estudantes, mostrando-os que, de certa forma, o inglês já está presente em seu cotidiano. Buscamos fazer nosso melhor e notar a boa receptividade dos alunos era uma recompensa maravilhosa e indescritível.

Senti muito respeito da parte dos alunos. Eles foram muito receptivos, humildes, tentaram, sempre, retirar o máximo que podiam da gente e buscaram aprender. Creio que muito mais que eles, quem aprendeu fui eu. Aprendi a acreditar que um bom ensino em escola pública não é ilusão, notei que não pudemos julgar os alunos de escola pública ao dizer que “eles não querem nada com nada”, ao menos no contexto em que tive o prazer de lecionar, eles se mostraram muito interessados. Será que professores com práticas antigas não se confortam na ilusão de que os alunos que não querem e assim não dão o seu melhor?

Enfim, não posso responder a essa questão. Mas posso garantir que estou feliz com essa experiência que, para mim, especialmente, acarretou em uma mudança de ponto de vista, e uma mudança drástica em minha prática como Professora. Sei que ainda tenho muito a crescer como professora, e muito a aprender, mas considero que fiz bem meu trabalho nesse estágio, que no final das contas se mostrou bem sucedido, pois os alunos produziram e participaram.

Dentre os pontos negativos dessa experiência, temos o fato de não poder trabalhar melhor o gênero biografia, nem a escrita dos alunos. O plano inicial era de, ao termino da experiência, os alunos terem entrado em contato com vários textos do gênero mencionado e terem produzido um texto no mesmo gênero, porém o mesmo não foi possível, já que tivemos um feriado em uma das sextas-feiras, e uma assembléia da própria escola em outra sexta. Para que a turma do 8º B não ficasse atrasada em relação às demais, a professora regente Amália nos pediu para adiantar o conteúdo do livro, o que não permitiu uma boa quantidade de tempo para destrinchar o gênero com maior afinco e assim fazer com que os alunos ficassem aptos a criarem um texto.

Mas, excluindo esse pormenor, pudemos trabalhar alguns pontos gramaticais, e contextualizá-los através de atividades utilizando textos e interpretando-os, principalmente com gênero textual música. Acabamos fazendo uso de três músicas durante essas aulas. Creio que esse gênero, mesmo fora do nosso planejamento no projeto pedagógico, foi mais fácil de ser trabalhado por estar mais presente na vida dos alunos, é mais relevante para eles, e assim a receptividade era muito boa. Claro que não podemos apenas levar uma música para eles completarem ou só cantarem, temos que trabalhar com o texto em si, como no exemplo apresentado na aula exposta anteriormente.

Dentre os outros pontos negativos, temos o fato de que os alunos das escolas públicas muitas vezes chegam a uma série com déficit em relação às outras, o que dificulta o trabalho do professor que tem que tentar suprir os conhecimentos que eles já deveriam ter, mas ainda não tem. No nosso caso mesmo, no livro didático, o assunto previsto era o passado, mas tivemos que retomar o presente antes, já que os alunos não tinham aprendido tão bem. Fora isso, os alunos também chegam com déficit em relação ao conhecimento em língua materna. Se o aluno não sabe

escrever e ler em português, isso dificulta também seu aprendizado em língua inglesa. Nas provas vimos alguns erros inconcebíveis.

No mais, sabemos que pela quantidade de alunos em sala, e pelos pontos já mencionados acima, fica muito difícil tornar os alunos fluentes na língua alvo, mesmo que fluentes apenas em leitura. O ensino ainda não é como deveria ser. Não podemos acreditar que os pontos positivos mencionados acima nos impeçam de tentar ver além e tentar fazer ainda mais no contexto de escola pública.

Mas, mesmo assim, o sentimento é de dever cumprido. Notamos um grande envolvimento dos alunos nas aulas e, em minha concepção, fomos capazes de fazê-los produzir bem na língua inglesa. Trabalhando a compreensão escrita e indo além, ao trabalhar também um pouco das outras habilidades. Assim, considero nosso trabalho, no geral, como bem sucedido.

ABSTRACT

This work presents an experience report on the activities developed in the curricular component of Supervised Training II (Estágio Supervisionado II) from the Modern Language Course of English in The State University of Paraíba (UEPB). Knowing the existent disbelief in a good and significant English teaching in public schools in Brazil, the following article seeks on showing the reality found in one public state school in Campina Grande in relation to the teaching of English in the elementary school context; with the purpose of reflecting about the process of teaching-learning reading skills in public schools and also reflecting about the importance of curricular components of supervised training in the process of forming new teachers. For this, initially, the article presents the teaching methodologies, then describes under which perspective the author chose to work, later on, the writer also shows the objectives of teaching English in the context of elementary school as proposed by Brazilian's curricular parameters (BRASIL, 1998) and from the studies of Almeida Filho (1998), Jorge (2009), Ferreira (2008), Harmer (2009), among others. Finally, the work presents a description of the whole process of training, concluding that, apart from the prejudicial vision that people have about the process of teaching-learning in a public school, much can be done in this context. If the teacher is engaged and committed, he/she may be able to make students participate and produce knowledge, as observed in this research.

KEYWORDS: Teaching and Learning Reading skills; English Language; Supervised Training.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP – Pontes 1993.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1998.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Educação & Sociedade, nº 67. Agosto, 1999.

COSTA, N. B. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária**. IN: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZZERA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002, p.107-121.

FERREIRA, Sonia Maria Gomes. **Following the paths of translation in language teaching: From disregard in the past to revival towards the 21st century**. 4 ed. Cadernos de tradução. 2008, p. 355-371.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 09 de Janeiro de 2012.

HARMER, J. Using Coursebooks. In: _____. **How to teach English**. Four edition. Harlow: Person Longman, 2009, p. 146-155.

IBIAPINO, José. **Estratégias de leitura: Uma forma de facilitar a leitura e compreensão de textos em língua inglesa**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/estrategias-de-leitura-uma-forma-de-facilitara-leitura-e-compreensao-de-textos-em-lingua-inglesa/36474/>. Acessado em 27 de abril 2012.

JORGE, M. L. S. **Preconceito em relação ao ensino de língua estrangeira na rede pública de ensino**. In: Diógenes Candido de Lima. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. Campinas: Parábola Editorial, 2009, p.161-168.

RAIMES, Ann. **Teaching Reading**. In: RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge: CUP, 2002, p.273-275.

SANTOS, Helena Maria dos. **O Estágio Curricular na Formação de Professores: Uma Experiência em construção**. Projeto Pedagógico do Curso Normal superior:

Formação de docentes para as séries iniciais, UNIVAP, São José dos Campos. SP: ISE, 2002.

SANTOS, Valeria; FREIRE, Maximina; RAMOS, Rosinda. **Principais Teorias de Linguagem**. São Paulo: GEALIN – Grupo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Instrumental – PUC-SP/CNPq, 2004.

SILVEIRA, M.I. **Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999, p. 45-51.

ANEXOS

Anexo A - Plano de aula (08.04.2011)

Tempo: 1h 20 min

Interdisciplinaridade: Português

Conteúdo: Amizade

Competência: Ler e interpretar de maneira correta a música “You’ve got a friend”

Procedimentos:

- Escrever duas frases sobre amizade no quadro. Através do uso de perguntas e estratégias de leitura oralmente levar os alunos a fazer a compreensão das frases, instigar os alunos a participar. – 15 min
- Falando em amizade, faremos a primeira leitura da música justamente com a escuta da mesma. – 5 min
- Em seguida, escreveremos no quadro o exercício de compreensão de texto, colocar no quadro também as figuras da questão 1 que irão auxiliar no entendimento dos alunos – Monitorar o trabalho dos alunos. – 30 min
- Finalizada a atividade escrita, teremos o momento de correção coletiva. – 10 min
- Em seguida, passar a música mais uma vez para que os alunos se familiarizem com a pronuncia. Em seguida, tocar a música algumas outras vezes para que todos consigam cantar. – 10 min
- Assim, faremos um breve debate sobre a importância da amizade e para fechar tal assunto iremos copiar a atividade de casa no quadro, que será fazer um resumo da música, deixar bem claro o que é um resumo e sua diferença em relação à tradução. – 10 min

Recursos didáticos:

- CD
- Som

- Cartazes ilustrativos
- Quadro
- Giz

Avaliação: Continua através de exercícios e comportamento dos alunos.

Referência: MELO, Maria de. Discovering English. 9º ano. Recife: Editora construir, 2010, p. 13 – 16.

Anexo B – Textos trabalhados em sala

Frases sobre amizade:

"A true friend is like a diamond"

"A friend is my smile when I am sad"

"A friend is like sunlight on a cloudy day"

Música sobre amizade:

MC Fly - You've Got A Friend

When you're down and troubled
And you need a helping hand
And nothing, nothing is going right
Close your eyes and think of me
And soon I will be there To
brighten up even your darkest
night

You just call out my name
And you know wherever I am
I'll come running to see you again
Winter, spring, summer or fall All
you've got to do is call And I'll be
there, yeah, yeah, yeah. You've
got a friend

If the sky above you
Should grow dark and full of clouds
And that old north wind should begin
to blow Keep your head together
And call my name out loud, yeah
Soon I'll be knocking upon your door

You just call out my name
And you know wherever I am
I'll come running, oh yes I will
To see you again
Winter, spring, summer or fall All
you've got to do is call And I'll be
there, yeah, yeah, yeah.

Ain't it good to know that you've got
a friend
When people can be so cold
They'll hurt you, and desert you
And take your soul if you let them
Oh yeah, but don't you let them

You just call out my name
And you know wherever I am
I'll come running to see you again
(oh baby don't you know)
Winter, spring, summer or fall
All you've got to do is call Lord,
I'll be there yes I will.
You've got a friend

Oh, you've got a friend. Aint it
good to know you've got a
friend.

Aint it good to know you've got a
friend. You've got a friend

Anexo C – Exercício de compreensão de texto:

1. Ligue cada figura colada no quadro a frase da música que elas fazem referência?
2. Quais palavras se repetem ao longo da música? Por que isso acontece?
3. Quais palavras cognatas você consegue encontrar no texto?
4. Quais as características do gênero música que você consegue perceber no texto em questão?
5. De acordo com as imagens no quadro e as palavras que você consegue entender no texto, qual a mensagem principal da música?

Anexo D – Figuras ilustrativas (produzidas pela dupla de graduandos):



